

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SINOS: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maytê Danyely dos Santos¹, Natalia Aparecida Soares²
Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS

INTRODUÇÃO

A região do Vale dos Sinos é considerada uma das mais problemáticas frente às questões ambientais no Rio Grande do Sul e no Brasil. Tanto a Política Nacional do Meio Ambiente, quanto a Política Nacional de Educação Ambiental definem a obrigatoriedade da Educação Ambiental na formação de professores e alunos como forma de capacitação para participação ativa na defesa do meio ambiente.

OBJETIVO

Analisar a construção e desenvolvimento de um curso de formação continuada de professores.

Identificar os conhecimentos prévios e as percepções ambientais dos docentes a respeito da região onde residem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou os métodos mistos e fundamentou-se na interpretação e análise das concepções dos docentes. A amostra é constituída por 16 professores da rede de ensino pública de Taquara-RS que participaram voluntariamente do encontro ocorrido em abril, onde foi abordada a temática dos recursos hídricos locais. Durante a oficina, foi adotado o uso de mapas da bacia hidrográfica, jogos pedagógicos, simulações e situações problemas relacionadas a temática. A coleta dos dados ocorreu com a aplicação de um questionário semiestruturado.



RESULTADOS

Observou-se que os 16 docentes participantes conhecem os recursos hídricos que passam no município de Taquara e reconhecem que o município é uma das cidades que comporta as principais nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos e que é preciso trabalhar estes aspectos com os alunos. A visão dos docentes em relação EA mostrou-se restrita, pois está voltada a alimentação saudável, higiene e saúde pública, constatou que as imagens referentes à poluição sonora e política não foram relacionadas diretamente com a área de EDS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que para a formação do Sujeito Ecológico é necessária práticas educativas durante os cursos de formação continuada de docentes periodicamente. Destaca-se as potencialidades do uso de oficinas temáticas para a formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- GOMES, M. de F. V. B. EM EXTENSÃO, Currículo sem Fronteiras, v. 14, n. 1, p. 62-75, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/gomes.pdf>>.

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. E-mail: may.danny@hotmail.com

² Professora da Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. E-mail: nataliasoares@feevale.br